

# BALANÇO POSITIVO NA COOPERAÇÃO DOS "CINCO"

N. 2/3/88

— destaca Pascoal Mocumbi na abertura da reunião ministerial

O Ministro dos Negócios Estrangeiros do nosso País, Pascoal Mocumbi, disse ontem, em Maputo, terem-se registado resultados positivos na implementação do programa de acção dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa, o que reflecte o elevado significado que estes Estados atribuem à solidariedade e cooperação entre si. «Hoje, sentimo-nos orgulhosos dessa solidariedade e dessa cooperação na busca do mais nobre objectivo: a paz, o progresso e o bem-estar para os nossos povos», disse exortando depois que se reflecta sobre as formas susceptíveis de favorecer o incremento das acções concretas de cooperação.

O Ministro Mocumbi falava na abertura da 9.ª Reunião Ministerial dos «Cinco» — Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe — a qual vai decorrer até amanhã, na capital moçambicana.

Quatro dos cinco países fazem-se representar pelos respectivos Ministros dos Negócios Estrangeiros, nomeadamente, Silvíno da Luz, de Cabo Verde, Júlio Semedo, da Guiné-Bissau e Carlos Graça, de São Tomé e Príncipe. Esperava-se que chegasse esta madrugada a Maputo, o Ministro angolano das Relações Exteriores, Afonso Van Dunem «M'Binda», encontrando-se a participar na reunião funcionários diplomáticos superiores angolanos.

Na sua alocução, o Chefe da Diplomacia moçambicana, na qualidade de Ministro-coordenador, na qualidade de indiscutivelmente verdade que, apesar das dificuldades que os «Cinco» enfrentam, hoje é possível verificar, com satisfação, resultados palpáveis na nossa cooperação.

— É já difícil encontrar um domínio em que não haja qualquer acção de cooperação — disse Pascoal Mocumbi, apontando que em vários ramos económicos, científicos ou sociais realizam-se conferências, há colaboração conjunta de regulamentos e normas, divulgação e análise de estudos.

Segundo o Chefe da Diplomacia moçambicana, desenvolveram-se positivamente acções no comércio e transportes, que incluem já explorações conjuntas. Na formação reduziu-se a escassez de quadros em cada um dos países utilizando a complementaridade das capacidades de ensino e formação especializada do grupo.

A este respeito, o Ministro dos Negócios Estrangeiros do nosso País apontou que o empenho e dinamismo deste grupo de países produz conti-

nuamente novos domínios de cooperação, mesmo para além dos programas estabelecidos, acrescentando que, no entanto, temos que admitir que a amplitude e multiplicidade atingidas colocam já dificuldades à sua coordenação.

— Há que reflectir e cada vez com mais acuidade na necessidade de se criar um mecanismo para garantir permanência no acompanhamento, no controlo efectivo e na dinamização da cooperação entre os «Cinco» — apelou o Ministro Mocumbi.

O encontro constitui uma oportunidade para os cinco ministros fazerem o balanço da cooperação interestatal em vários domínios e aprovarem um programa de acções por forma a incrementar as relações existentes.

Para além disso, a reunião constitui uma ocasião para análise e reflexão sobre a situação internacional, com particular destaque para a África Austral face à desestabilização que a

África do Sul move contra Moçambique e Angola.

## DENUNCIA DA REPRESSÃO

Sobre este ponto, o Chefe da Diplomacia moçambicana sublinhou no seu discurso que o regime do «apartheid» da África do Sul intensifica a repressão e a violência contra o povo sul-africano e as instituições e organizações que, no quadro jurídico do sistema, no interior do território, foram criadas e actuam no estrito cumprimento das normas existentes.

— Muito recentemente, Pretória introduziu, para além do estado de emergência e restrição à informação, medidas repressivas contra organizações como a UDF, os sindicatos, a juventude. Estas medidas são denunciadas pela própria opinião pública sul-africana como de natureza fascista.

— sublinhou o Ministro Mocumbi. A ocupação de Timor-Leste e a luta

do Povo maubere, bem como a independência da Namíbia, e outras questões candentes na arena internacional merecerão a atenção dos Ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Cinco» ao longo dos trabalhos da presente sessão.

Depois da alocução do Ministro dos Negócios Estrangeiros do nosso País, Pascoal Mocumbi, o seu homólogo de São Tomé e Príncipe, Carlos Graça, usou da palavra para em nome dos restantes colegas de Angola, Cabo Verde e Guiné-Bissau, agradecer o acolhimento «fraternal» dispensado pelo nosso País às delegações participantes.

O Chefe da Diplomacia saotomense sublinhou que as condições materiais e técnicas criadas permiti-

rão a boa realização do trabalho para alargar e aprofundar a cooperação deste grupo de países, bem como a nossa amizade e a coordenação da luta comum.

Durante o dia de ontem, os participantes discutiram o relatório apresentado pelo Ministro-coordenador, Pascoal Mocumbi. Antes da abertura da reunião, os ministros renderam homenagem aos Heróis Moçambicanos, na Praça dos Heróis.

Assistiram à sessão de abertura deste encontro, os Ministros da Cooperação, da Informação, e na Presidência, respectivamente Jacinto Veloso, Teodato Hunguana e Feliciano Gundana, bem como o Vice-Ministro do Comércio, Daniel Gabriel Tembe.